

Ronda das mil belas em frol

Mário de Carvalho



Índice

Calma	13
Baque	17
Bel-prazer	21
Lassitude	25
Recesso	29
Proeza	33
Alcance	39
Pube	43
Pasmo	49
Opção	53

Viravolta	59
Desagravo	65
Colisão	71
Audácia	75
Declive	81
Rebate	87
Epílogo	95

Calma

Triste toda a animalidade após o coito, menos duas exceções? Muito sabias tu disso, ó prestimoso grego, médico de imperadores, promotor de tonitruante latinada. A parte dos galos ignoro-a, apenas embirro, mas as damas é vê-las a cantarolar, a dispor florinhas nos vasos, todas gestos alados, gaiterices, álares meiguras, como de passes dançantes que lhes tocassem. Se não é isso sétimo céu, perto andará.

Debitando esta sentença, eu não estou triste nem deixo de estar. Fatigado, sim. Exaustão e saciedade não são — que se saiba — pouso obrigatório de tristura. Quanto a Gherda, o meu desenfreado amor de há pouco, o maior do mundo, o mais de-saustinado, por estas horas até às seis, passeia-se lá em baixo na praia. Ofereci-me, claro, para o frete de a acompanhar, sendo como sou cumpridor dos preceitos. Que não queria, que preferia estar sozinha. E um sorriso e um beijo e novo sorriso. E uma saída em pontas, porta encostada com suavidade e o tapetape alegrete pelos degraus de madeira abaixo. Há uma sugestão qualquer de mistério que não me apetece averiguar. Violinos, e tal. Adeus, minhas encomendas. Pelo vidro panorâmico, espécie de montra encastada na falésia, distingo-a, lá ao longe,

a tirar os sapatos antes de entrar na areia. Triste é que ela não parece. Mas o estonteio também não me agradaria de mais. Trensanda a compromisso.

Desapareceu por detrás das rochas. O mar, na mesma. Virei-me para o outro lado, acabei de me vestir. Casita simpática e discreta, lá nestas alcândoras das gaivotas. Numas prateleiras brancas, à entrada, bricabraque solto e a eterna barca da Nazaré, rebrilhante de azuis, pontuda, com um desalinho chinfrim de petrechos da faina. Pensei insinuar a Gherda que aconselhasse a amiga (quem seria?) a tirar aquilo dali. Mas não quis ser grosseiro e mal-agradecido. Bastava o que bastava. De resto, Gherda vinha da Dinamarca. O folclore dava-lhe para a ternura. E, daí, mal ao mundo não vinha.

Era serena, doce e silenciosa, a boca abria-se para um arquejar demorado que mal chegava a ouvir-se e os olhos pardos extraviavam-se para além dos cantos do tecto. Eu sussurrava-lhe perguntas sobre ritmos, êxtases, cumeadas, ela passava-me o dedo magro ao correr das sobranceiras, e eu nunca soube bem se o seu sorriso aquietado era um traslado de soberania ou de grata submissão. Nunca lhe surpreendi qualquer irrupção de vocabulário fescenino, legitimado e movido pelo crescendo dos envolvimentos eróticos em jogo, e tido por algumas praticantes como o supra-sumo da excitação lasciva.